

## Trabalhos Científicos

**Título:** Uso De Probióticos Na Prevenção De Dermatites Alérgicas Em Crianças: Revisão Sistemática

**Autores:** SARA PEREIRA COELHO MARQUES (PUC MINAS), PALOMA DE OLIVEIRA FARIAS (PUC MINAS), JÉSSICA SOARES COUTO BARBOSA (PUC MINAS)

**Resumo:** A dermatite atópica é uma das doenças inflamatórias cutâneas mais prevalentes na infância, especialmente nos primeiros anos de vida, associada à predisposição genética e alterações na imunorregulação e na microbiota cutânea e intestinal. O crescente interesse na modulação da microbiota intestinal como estratégia preventiva tem levado ao estudo dos probióticos na prevenção de doenças alérgicas, especialmente em populações pediátricas vulneráveis. Analisar a eficácia do uso de probióticos na prevenção de dermatites alérgicas, especialmente dermatite atópica, em crianças desde o período neonatal. Trata-se de uma revisão sistemática conduzida de acordo com as diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Foram realizadas buscas sistemáticas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Embase e Cochrane Library, entre janeiro de 2010 e dezembro de 2023. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados (RCTs) que avaliaram o uso de probióticos administrados no período gestacional, durante a lactação ou diretamente às crianças com até 5 anos de idade, visando a prevenção da dermatite atópica. A avaliação da qualidade metodológica dos estudos foi realizada por meio da ferramenta Cochrane Risk of Bias (RoB 2.0). Dados extraídos incluíram características da amostra, tipo de cepa probiótica utilizada, período e via de administração, tempo de seguimento e desfechos clínicos. Foram incluídos 27 estudos (n=8239,=8239,13.014). Destes, 18 demonstraram redução estatisticamente significativa na prevalência de DA nos grupos que utilizaram probióticos. Os efeitos mais consistentes ocorreram com *Lactobacillus rhamnosus* GG, *Bifidobacterium lactis* e *Lactobacillus casei*. Em 12 estudos, os probióticos foram administrados exclusivamente às gestantes, em 9, às crianças após o nascimento, e em 6, combinando ambos. A redução média no risco relativo foi de 17% (RR 0,83, IC 95%: 0,73–0,94). Estudos com seguimento superior a 24 meses indicaram manutenção do efeito protetor até os 2 anos de idade, especialmente com início na gestação e continuidade na lactação. Quatro estudos relataram melhora nos escores SCORAD e redução na necessidade de corticosteroides tópicos. Em dois estudos multicêntricos recentes (2022–2023), o uso combinado de *Lactobacillus* e *Bifidobacterium* levou à melhora significativa da integridade da barreira cutânea e menor incidência de novas lesões. Não foram relatados efeitos adversos graves. Os efeitos colaterais leves incluíram distensão abdominal e desconforto gastrointestinal autolimitado em menos de 5% dos casos. A suplementação com probióticos específicos demonstrou potencial benefício na prevenção de dermatite atópica, principalmente quando iniciada no período gestacional e mantida nos primeiros meses de vida. Entretanto, ainda não há consenso quanto às cepas ideais, dosagem e duração do uso, sendo necessária padronização para orientar práticas clínicas.